

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DECORRENTES DAS GESTANTES DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO DA SANTA CASA EM SOBRAL - CE

Pregnancy in adolescence: causes and consequences due to pregnant women in the family health unit in the Santa Casa district in Sobral-CE

Francisca Otacília Paiva Vasconcelos

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (Sobral/CE).

Orientação:

Diocleide Lima Ferreira

Mestre em Sociologia pela UFC

sinopse

Baseada na participação da enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF) este trabalho foi preparado tendo por objetivo identificar alguns problemas de natureza biológica e social enfrentados por adolescentes grávidas do bairro da Santa Casa em Sobral. Esta pesquisa quantitativa foi realizada no PSF do bairro da Santa Casa com 50 (cinquenta) adolescentes grávidas. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, como também um estudo bibliográfico como apoio teórico para questões que foram se criando no decorrer do trabalho de pesquisa.

palavras-chave

Gravidez; adolescência; maternidade.

abstract

Based on the participation of the nurse of the Family Health Program (PSF) this project was prepared with the objective of identifying some problems of biological and social nature faced by pregnant adolescents in the Santa Casa district in Sobral. This quantum-qualitative study was carried out in the PSF in the Santa Casa district with 50 (fifty) pregnant adolescents. Data was collected through a questionnaire with open and closed questions, as well as with a bibliographic study with theoretical support for questions that were being created during the research work.

key words

Pregnancy; adolescence; maternity.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, caracterizado por um processo de desenvolvimento psicológico, social e de amadurecimento iniciada na puberdade. Durante esta fase, ele e ela tornam-se conscientes das mudanças em seu corpo, sofrem emoções que vão do orgulho à vergonha e ansiedade, e frente à reação dos outros às suas mudanças começam a formular nova identidade própria.

Para algumas meninas, esta é uma fase normal, sem conflitos, mas para outras não. E quando associada a uma gravidez, torna-se mais complexa. Entretanto, sabe-se que a identidade materna se busca desde criança e que a gravidez não torna a menina uma mulher. Ela continua sendo uma adolescente que acabou de perder o colo, mas que precisa dar colo a outra pessoa.

A gravidez na adolescência vem aumentando significativamente em todo o mundo, inclusive no Brasil. Embora as campanhas de informação sobre métodos anticonceptivos tenham aumentado da década de 70 para cá, o número de meninas que não se previne cresceu consideravelmente (BRASIL, 1990).

A partir daí surgiu o interesse em realizar este trabalho para conhecer um pouco essa realidade, uma vez que o problema afeta a adolescente em todos os sentidos - físico, psíquico e social - influenciando em sua perspectiva de vida, já que as oportunidades de emprego e realização pessoal diminuem depois do nascimento da criança.

... sabe-se que a identidade materna se busca desde criança e que a gravidez não torna a menina uma mulher. Ela continua sendo uma adolescente que acabou de perder o colo, mas que precisa dar colo a outra pessoa.

2. OBJETIVOS

Diante destas considerações, objetivou-se apresentar alguns problemas de ordem biológica e social decorrentes da gravidez na vida das adolescentes em Sobral. Como também, especificar algumas características dessa fase e conhecer algumas das implicações advindas da maternidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa que tem como objetivo conhecer as conseqüências decorrentes da gravidez na vida das adolescentes no bairro da Santa Casa, no município de Sobral (CE) no ano de 2001.

A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde de Sobral. Configura-se numa Unidade de Saúde - Programa Saúde da Família - PSF, órgão ligado à Secretaria da Saúde do Município de Sobral. Caracteriza-se por ser um órgão público situado em um bairro da periferia da cidade acima mencionada.

A população é de 5.320 pessoas e um total 1.489 famílias. A amostra foi realizada com 50 adolescentes grávidas que foram escolhidas aleatoriamente ao procurar a Unidade de Saúde.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas por considerar a viabilização do método. O período para a coleta de dados foi os meses de setembro a novembro de 2001, uma vez que este período foi o disponibilizado para a realização da pesquisa de campo.

Foi explicado, no momento do acolhimento do pré-natal, com essas grávidas adolescentes que iria ser feito uma entrevista simples e que ficariam no anonimato, constando apenas as iniciais do seu nome. Foi uma experiência boa, vivida por mim, como pessoa e como profissional da saúde. Senti que todas elas demonstraram confiança e segurança em mim.

É importante ressaltar que todo procedimento de qualquer natureza que envolva o ser humano, será considerado como pesquisa, e portanto, deverá obedecer às diretrizes da Resolução (Conselho Nacional de Saúde, 1996) - artigo II - 11 da Resolução n. 196/06, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esses resultados foram obtidos a partir da aplicação do questionário, já mencionado na metodologia. Buscou-se, inicialmente, traçar um perfil das adolescentes, observando suas perspectivas para o futuro, sentimentos e reação da família em relação à gravidez.

Tabela 1 – A faixa etária, o estado civil, a freqüência escolar e a inserção no mercado de trabalho das adolescentes grávidas

		N	%
Idade	14 - 16	34	68
	17 - 19	16	22
Freqüência escolar	Não	48	96
	Sim	02	04
Inserção no mercado de trabalho	Sim	04	08
	Não	46	92
Estado civil	Solteira	25	50
	Casada	15	10
	Mora com companheiro	20	40

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

A pesquisa revela que a faixa etária de 14 - 16 anos é a que predomina com o maior índice de adolescentes grávidas (68%) provavelmente, por falta de informação e educação sexual, uma vez que 96% das adolescentes pesquisadas não freqüentam mais a Escola.

Observa-se que o índice de adolescentes que não trabalham é muito alto (92%) e apenas 8% enfrentam a rotina de um emprego, mesmo sendo adolescentes e estando grávidas. Sabe-se da discriminação que é dada à gestante neste sentido, até porque foi necessário uma Lei para assegurar-lhe o direito ao trabalho no período pré e pós-gestação.

Na verdade, de acordo com os dados da pesquisa 90% das adolescentes são solteiras – 50% são solteiras e 40% mora com o companheiro –, apenas 10% são casadas. Entretanto, sabe-se que a Lei assegura os direitos civis da criança sendo os pais casados ou não.

Tabela 2 – Tempo de gestação das adolescentes grávidas

Quantidade de meses	N	%
2	02	04
3	14	28
4	14	28
5	02	14
6	06	12
7	06	12
8	06	12
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

As adolescentes que procuram a assistência médica da Unidade de Saúde apresentaram-se em sua maioria no período de 3-4 meses de gestação (56%); no período de seis, sete e oito meses de gravidez, dezoito adolescentes (total de 36%), e com dois e cinco meses, (8%) apenas quatro adolescentes. Mostrando assim, que existe uma preocupação das adolescentes já no início da gravidez (3-4 meses) em fazer o pré-natal.

Tabela 3 – Sentimento da adolescente quando da certeza da gravidez

Sentimento	N	%
Tristeza	04	08
Felicidade	15	30
Medo	15	30
Preocupação	08	16
Susto	04	08
Nenhum	04	08
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

Quanto ao sentimento da adolescente ao tomar conhecimento da gravidez, houve uma variação maior entre felicidade e medo, que de acordo com esta pesquisa chegou ao nível de 15% cada um. De acordo com o discurso delas:

"Tive medo da reação da minha família, e também tive medo do meu namorado me rejeitar." (P. V)

"Sempre quis ser mãe. Acredito que a maternidade é uma dádiva de Deus, é tanto que só nós podemos ser... fiquei muito feliz." (C. T.)

Os outros sentimentos, embora coadjuvante, veio susto (8%), preocupação (16%) e tristeza (8%). Entretanto, quatro adolescentes (8%) afirmaram não ter tido nenhuma reação/sentimento ao tomar conhecimento de que estava grávida.

Tabela 4 – Reação da família da adolescente grávida quando da certeza da gravidez

Reação	N	%
Aceitação	20	40
Não Aceitação	16	32
Alegria	04	08
Decepção	10	20
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

A não aceitação da gravidez da adolescente (32%) e a decepção da família (20%) prevaleceram na amostragem realizada. Entretanto, a reação de aceitação (40%) e de alegria (8%) teve um índice um pouco menor. Observando-se, assim a equidade dos valores.

Tabela 5 – Sentimento das adolescentes grávidas diante das transformações do corpo

Sentimento	N	%
Sente-se normal	20	40
Sente-se incomodada	30	60
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

As transformações corporais - aumento dos seios, barriga - incomodam a maioria das adolescentes (60%); porém 40% sentem-se normais e aceitam as mudanças que estão ocorrendo em seus corpos, pois sabem que após o parto terão de volta o mesmo corpo.

Tabela 6 – Conhecimento das adolescentes grávidas sobre método anticoncepcional

Conhecimento	N	%
Sim	40	80
Não	10	20
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

Apesar da grande maioria das adolescentes afirmar ter conhecimento de método contraceptivo (80%), percebe-se que não houve uma preocupação em usá-lo.

"O que eu conheço de meios de evitar a gravidez, eu soube pelas minhas colegas. Na escola, os professores não falam muito, eu acho que alguns não se sentem bem em falar sobre este assunto... tem vergonha..." (M.P.S, 16 anos).

Tabela 7 – Contraceptivo conhecido pelas adolescentes grávidas

Contraceptivo	N	%
Pílula	34	68
Camisinha	06	12
Nenhum	10	20
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

Das adolescentes que tinham conhecimento de algum contraceptivo 68% afirmaram que conheciam a pílula e 12% a camisinha, e 20%, como já foi antes mencionado, não tinham conhecimento de nenhum contraceptivo. Observa-se, mais uma vez que ainda existe falta de informação dos órgãos competentes para, desta forma, viabilizar a diminuição do índice de gravidez na adolescência.

Tabela 8 – Motivo da não utilização do contraceptivo pelas adolescentes grávidas

Motivo	N	%
Não pensou que iria engravidar	24	48
Não quis utilizar	12	24
Queria engravidar	04	08
Não sabia da existência de contraceptivo	10	20
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

A maior parte (48%) das adolescentes pesquisadas afirmou ter pensado que não iria engravidar, registra-se aqui o dito popular 'não pensei que iria acontecer comigo'; 24%, apesar de conhecerem algum método não quiseram utilizar e 8% queriam mesmo a gravidez, e 20%, como já foi antes mencionado, não sabiam da existência de nenhum contraceptivo.

Tabela 9 – Mudanças na vida da adolescente por causa da gravidez

Mudanças	N	%
Perdeu a liberdade	45	90
Nenhuma	05	10
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

90% das adolescentes afirmaram que aconteceram mudanças em suas vidas após saberem que estavam grávidas. E, a mudança

que teve 90% das respostas foi a perda da liberdade, uma vez que, segundo a fala de uma delas:

"O senso de responsabilidade, chega na gente, no momento em que a gente se sente grávida, não precisa nem comprovar a gravidez através do exame de urina, basta a gente se sentir que está grávida e se deixa de fazer coisas que antes parecia normal e agora não é, porque se tem um filho na barriga." (C.M. P. 17 anos)

Tabela 10 – Esperanças das adolescentes grávidas para o futuro

Esperanças	N	%
Futuro melhor	26	52
Tudo de bom	12	24
Saúde	04	08
Nada de bom	08	16
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

Apesar dos sentimentos embaraçados, já mencionados, 52% das adolescentes acreditam num futuro melhor. 24% esperam tudo de bom e 8% esperam ter saúde. Entretanto, 16% são pessimistas e acreditam que não terão um futuro promissor.

Tabela 11 – Sentimento em relação às outras adolescentes

Sentimento	N	%
Normal	15	30
Decepcionada	25	50
Envergonhada	10	20
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

Em relação às outras adolescentes que não estão grávidas, o sentimento que predomina nas adolescentes da pesquisa é a decepção (50%); 30% das jovens afirmaram se sentirem normais diante das colegas da mesma faixa etária. 20% delas se sentem envergonhadas.

Tabela 12 – A perda da juventude diante da gravidez

Perda	N	%
Sim	33	66
Não	17	34
Total	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2001

As adolescentes (66%) acreditam ter pedido a juventude diante da situação de estarem grávidas. No entanto, 34% acreditam que não. A gravidez para estas não atrapalha o andamento de sua juventude.

Ao longo deste estudo descobriu-se que grande parte das adolescentes grávidas, apresenta medo da rejeição. Acreditam que perderiam o namorado caso venham a pedir que ele use camisinha...

Ao longo deste estudo descobriu-se que grande parte das adolescentes grávidas, apresenta medo da rejeição. Acreditam que perderiam o namorado caso venham a pedir que ele use camisinha, outras temem admitir que tem vida sexual ativa e assim negam a necessidade de utilizar-se de medidas de anticoncepção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado no Programa de Saúde da Família, no bairro da Santa Casa em Sobral (CE) com 50 adolescentes grávidas possibilitou entender que a gravidez na adolescência é decorrente por falta de informação educacional, sexual, desejo de ser mãe, por se sentirem imunes ao perigo da gravidez e até mesmo por medo de rejeição do companheiro e dos pais.

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, que contou com a informação direta das adolescentes grávidas, participantes do Programa Saúde da Família podemos concluir que se torna necessária uma profunda reflexão sobre a organização dos serviços de saúde e a atuação do enfermeiro de saúde da família, se de fato se quer ajudá-las.

A necessidade de atuação da enfermagem, fora das unidades de saúde, modificando o modelo de atendimento, mudando o paradigma e sendo agente transformador social levou-me ao entendimento das descrições construídas pelas adolescentes grávidas, visando uma transformação estrutural.

Portanto, conhecer a adolescência não é suficiente. É preciso conhecer a adolescente, em particular, se quer ser realmente útil no trabalho de ajuda e orientação. É importante que sejam levados em conta, os aspectos próprios de cada indivíduo ou do grupo a que ele pertence.

...conhecer a adolescência não é suficiente. É preciso conhecer a adolescente, em particular, se quer ser realmente útil no trabalho de ajuda e orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMO, F. A. Juventude: trabalho, saúde e educação. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.
- AGOSTINI, S. M. M. Adolescência: informação sobre anticoncepção. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 9(1): 23-8, jan. 1998.
- BECKER, D. O que é adolescência. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BRASIL. Ministério da Ação Social. Estatuto da criança e do adolescente. Fortaleza: IOCE, 1990.
- CARNEIRO M. A. F.; MAGALHÃES, P. O. S. Avaliação do perfil das gestantes atendidas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral no período de janeiro de 1998 a dezembro de 1999. Sobral: UVA, 2000. Mimeo.
- CHARBONNEAU, P. E. Educação e sexualidade, hoje. São Paulo: Formar, 1996.
- COSTA, S de S. A gravidez na adolescência procedente da desinformação e prostituição infantil. Sobral: UVA, 1997. (Especialização em Saúde Pública. Universidade Estadual Vale do Acaraú). Monografia.
- ERIKSON, H.E. Identidade juventude e crise. São Paulo: Zahar, 1991.
- ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Educação e sexualidade, hoje. São Paulo: Almed, 1982.
- KLINBERG, O. Psicologia social. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1998.
- LUZ, A. M. H. Proposta de programa de assistência a adolescentes gestantes: com base em estudo de mães adolescentes e adultas. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, 10 (2): 69-79, jul. 1996.
- MILAN, B. O que é amor. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- OSÓRIO, L. C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PAULICKS, V. Atenção à gravidez na adolescência. DICAS nº 74. <http://federativo.bnds.gov.br/dicas/DO48>, 2000.
- PÖSSIGER, V. G. Medo, tensão, ansiedade. São Paulo: Ediouro, 1996.
- REDONDO, M.C.F.; CARVALHO, J.M. Adolescência: construindo a identidade pessoal. Brasília: MEC, 1999.
- SANCHEZ, F. Mentas que sofrem. Revista Veja, 28. jun. São Paulo. 1995.
- SAYÃO, R. Orgasmo de cinderela. Revista Isto É Senhor, 27 de set. São Paulo. 1995.
- SILVA, E. S. Noções de gramática histórica. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
- TIBA, I. Adolescência: o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994.
- _____. Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial. 2. ed. São Paulo: Agora, 1996.
- WÜSTHOFF, R. Descobrir o sexo. São Paulo: Ática, 1995.